UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

IGOR GUSTAVO COSTA DA CUNHA

íMPAR:

Uma visão artística sobre a linha tênue entre solitude e solidão

Recife
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

IGOR GUSTAVO COSTA DA CUNHA

íMPAR:
Uma visão artística sobre a linha tênue entre solitude e solidão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Artes Visuais, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Artes Visuais.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Romero Lopes Barbosa

Recife
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Cunha, Igor Gustavo Costa da.
íMPAR: Uma visão artística sobre a linha tênue entre solitude e solidão / Igor Gustavo Costa da Cunha. - Recife, 2023.
56 p. : il.

Orientador(a): Eduardo Romero Lopes Barbosa
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Artes Visuais - Licenciatura, 2023.

1. Solitude. 2. Solidão. 3. Processo Criativo. 4. Arteterapia. 5. Artes Visuais. I. Barbosa, Eduardo Romero Lopes. (Orientação). II. Título.

700 CDD (22.ed.)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

IGOR GUSTAVO COSTA DA CUNHA

íMPAR:
Uma visão artística sobre a linha tênue entre solitude e solidão

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Eduardo Romero Lopes Barbosa (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Profª. Drª. Maria Betânia e Silva (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Prof. Ms. Wilson Chiarelli (Examinador Externo)
Universidade Maurício de Nassau

Recife
2023

A quem se sente só

A G R A D E C I M E N T O S

Agradeço pelo suporte da minha mãe e pelo carinho dos meus sobrinhos que foram meus combustíveis para chegar até aqui. Sou grato aos meus amigos e professores do ensino médio, que sempre acreditaram em mim. Agradeço imensamente aos meus amigos da turma de 2018.1 de Artes Visuais da UFPE, que sempre estiveram comigo tentando segurar a barra enquanto estávamos cada um se apoiando no outro, principalmente Ìrúwé, Alessandra, Rômulo e Ruana, que sempre sustentaram o sorriso do meu rosto. Agradeço profundamente ao meu professor Eduardo Romero, que aceitou o grande desafio de me orientar nesta conclusão de mais um ciclo. Sou grato também a mim mesmo por ter desistido da Física e ido para Artes, onde me encontrei e cruzei meu caminho com pessoas incríveis. Agradeço à minha cachorra Mabel que é a razão para eu nunca mais me sinta só.

R E S U M O

A barreira que limita o estado de solitude do estado de solidão é muito fina. Este trabalho é uma investigação de como essa linha tênue é representada em muitas das minhas produções artísticas e como a ausência das interações interpessoais influenciam no meu processo artístico. O primeiro momento deste trabalho é voltado para uma breve apresentação conceitual sobre a arteterapia, seu poder de cura e sua importância na utilização das linguagens artísticas para mediar o inconsciente humano. Em seguida, faço uma ligação com os significados dos sentimentos de solitude e solidão. No segundo momento, investigo como esses sentimentos influenciaram nos meus trabalhos produzidos no ano de 2020, onde apresento duas séries e uma história em quadrinhos com esta temática. O momento seguinte se concentra para a criação de uma série intitulada "íMPAR", onde mostro como é o meu processo artístico, como a solitude e a solidão se manifestam nesse caminho e apresento os resultados de cada pintura, descrevendo individualmente as inspirações e conceitos de cada uma. Por fim, faço minhas conclusões em relação à investigação de como a ausência da companhia de um outro corpo se mostra presente no meu processo artístico e criativo.

Palavras Chave: Solitude; Solidão; Processo Criativo; Arteterapia; Artes Visuais.

A B S T R A C T

The barrier that limits the state of solitude from the state of loneliness is very thin. This work is an investigation of how this fine line is represented in many of my artistic productions and how the absence of interpersonal interactions influences my artistic process. The first moment of this work is focused on a brief conceptual presentation about art therapy, its healing power and its importance in the use of artistic languages to mediate the human unconscious. Then I make a connection with the meanings of feelings of solitude and loneliness. In the second moment, I investigate how these feelings influenced my arts produced in 2020, where I present two series and a comic book with this theme. The next moment focuses on the creation of a series entitled "ÍMPAR", where I demonstrate what my artistic process is like, how solitude and loneliness are manifested in this path and I present the results of each painting, describing individually the inspirations and concepts of each one. Finally, I make my conclusions regarding the investigation of how the absence of the company of another self is present in my artistic and creative process.

Keywords: Solitude; Loneliness; Creative Process; Art Therapy; Visual Arts.

S U M Á R I O

1 INTRODUÇÃO 09

2 A ARTE E O INCONSCIENTE 12

3 SOLITUDE E SOLIDÃO 15
- 3.1 Série “Sóbrio” e a Ausência Do Afeto Numa Perspectiva de Homem Gay 16
- 3.2 Série “9 Horas Isolado” e a Arte Durante o Isolamento da Pandemia Da Covid-19 19
- 3.3 Canoa 22

4 ÍMPAR: A DOR E O PRAZER DE ESTAR SÓ 37
- 4.1 Preparos 37
- 4.2 Processos 38
- 4.3 Resultados 42

5 CONCLUSÃO 53

REFERÊNCIAS 54

1 INTRODUÇÃO

Estar sozinho é inevitável e ser só é assustador. Estamos cientes de que haverá momentos em nossas vidas onde a ausência das interações interpessoais se mostra presente, seja ela por escolha ou vinda de forma espontânea. Mas nunca estamos preparados para lidar com o sentimento de ser só, de perceber como a vida sem afetos nos afeta. E este será o objeto da minha pesquisa: a ausência das relações interpessoais.

Me vi em vários dilemas ao iniciar este trabalho. A escolha do tema sempre me parecia distante, apesar de ser muito presente – não digo de um ponto de vista particular, mas sim de um viés mais geral. E nessa busca, estacionei naquilo que me parecia recorrente em meus trabalhos artísticos: a transmissão do que eu estava sentindo no momento da criação.

Sempre acreditei no potencial expressivo da Arte e como podemos utilizá-la como ferramenta facilitadora para comunicar aquilo que não conseguimos falar verbalmente. Lidar com meus sentimentos através das minhas linguagens artísticas se mostra como um grande desabafo para mim mesmo, com a finalidade de conseguir mostrar o que eu sinto da forma mais clara possível, mesmo ainda ciente da subjetividade da Arte. Vi a partir disto que sentimentos e emoções, que variam da melancolia à euforia, são minha musa inspiradora. Sons, pessoas, lugares, sabores e cheiros são os catalisadores do meu sentir. Pintar, escrever, desenhar, moldar, esculpir e gravar são os meios que encontro de o mediar para aqueles que eu desejo (ou não) afetar.

Durante a graduação, sempre me recomendaram se ater àquilo que estava próximo de mim como objeto de pesquisa no meu trabalho de conclusão de curso. E não há nada mais perto de mim do que eu mesmo.

Desta forma, uma das metodologias utilizadas nessa pesquisa será a Investigação Baseada em Artes (IBA), que é um método de investigação onde o sujeito investigador pode ser também o objeto da pesquisa, se o próprio corpo for seu meio expressivo, ou sua condição existencial for sua fonte de indagação (FERNANDÉZ e DIAS, 2017).

Acredito na importância que uma IBA possui para o meio acadêmico, principalmente pelo fato de ser um uso sistemático dos processos artísticos, fazendo da expressão artística em todas as diferentes formas de Arte, uma forma primária de compreender e examinar a experiência tanto para pesquisadores como para aqueles envolvidos nas suas pesquisas (MCNIFF, 2007). Em resumo, a IBA é uma abordagem metodológica onde o foco da pesquisa está no processo artístico.

Entendendo que a expressão de sentimentos através das Artes é muito presente em

minhas produções, percebo que a principal justificativa pessoal para esta pesquisa se dá no desenvolvimento de um autoconhecimento claro e tangível, além de compreender como são os caminhos e as linguagens que utilizo para comunicar aquilo que eu sinto. Atrelado a isto, tenho interesse em perceber na prática o poder da Arteterapia numa desenvoltura do convívio harmônico com sentimentos negativos e na sua capacidade transformadora. Por fim, no que se diz respeito à justificativa pessoal, relato meu interesse em explorar as influências das cores e de toda a composição imagética presentes em uma representação objetiva de uma cena, mas que abre diálogos para a subjetividade coerente daqueles que se afetam pela minha arte.

Como o trabalho se trata de uma *Investigação Baseada em Artes*, vejo como principal justificativa acadêmica a utilização desta pesquisa como referencial teórico para futuros pesquisadores na área. Seja ele de Artes, ou de Psicologia, pois, segundo Luis Camnitzer (2009), as metodologias baseadas em Arte são importantes não só para o campo artístico, mas também para o campo científico. Vejo o potencial deste material possuir grande importância para acadêmicos que têm como tema de seu trabalho ligados a Arteterapia e as relações interpessoais, ou até mesmo processos artísticos alheios. Ainda que pesquisas sobre Arte como objeto de expressão não verbal de sentimentos seja muito recorrente, uma IBA ainda se mostra pouco presente.

No contexto do cenário acadêmico das Artes, a exploração e compreensão dos processos artísticos de colegas e mestres se revela como um componente essencial no desenvolvimento de um artista em formação. A imersão nas práticas criativas de outras pessoas não apenas enriquece a compreensão da vasta variedade técnica artística, mas também promove a abertura para perspectivas divergentes e inovadoras. Esse olhar sobre diferentes abordagens estéticas e técnicas não somente amplia o repertório técnico, mas também auxilia na criação e no desenvolvimento de uma linguagem poética pessoal, ao criar uma ponte entre influências externas e a voz interior do artista.

Durante o processo de busca por uma poética autêntica e um processo criativo que levem à autossatisfação, a absorção e a adaptação de ideias vindas das referências imagéticas alimentam o desenvolvimento artístico, permitindo que o indivíduo se aventure em territórios criativos até então inexplorados, indo em direção à criação de uma identidade artística única e satisfatória.

Quando olhamos para o âmbito social, o meu ponto de vista ganha ainda mais força ao se embasar na exploração do poder da Arte para provocar mudanças e expressar sentimentos profundos. Aqui, a Arte se revela como uma ferramenta poderosa para auxiliar no processo terapêutico, especialmente quando nos deparamos com a complexidade de lidar com a ausência e com aquilo que não conseguimos expressar verbalmente. Ela se torna uma linguagem não verbal que nos permite dar voz às emoções

que muitas vezes parecem indescritíveis. É como se a Arte, nesse contexto, abrisse uma porta para um mundo interior que muitas vezes permanece escondido, se tornando um caminho de comunicação e transformação pessoal.

A respeito da organização deste trabalho, divido ele em quatro partes: 1) levantamento teórico, onde irei discorrer os conceitos da solitude, da solidão e - brevemente – da Arteterapia e suas vertentes; 2) uma investigação de como a ausência das relações interpessoais se mostram presentes em produções artísticas autorais, criadas anteriormente a esta pesquisa, como propósito de produzir uma ligação com os conceitos estudados na parte 1, para que a compreensão seja eficiente e eficaz; 3) o processo de criação de uma série de pinturas autorais que falam sobre a linha tênue entre solidão e solitude; 4) as conclusões que foram obtidas a partir desse processo investigativo.

As etapas foram estruturadas desta forma com o propósito de assegurar uma continuidade lógica e suave ao longo da leitura, visando alcançar o objetivo geral de explorar de que maneira a ausência exerce impacto sobre o meu processo artístico e de que modo os sentimentos de solidão e solitude interferem no meu processo criativo.

Ainda que haja uma organização pré-estabelecida, decidi adequar minha pesquisa também aos métodos cartográficos de investigação, porque assim como a IBA, a metodologia cartográfica se desenvolve a partir dos processos. De acordo com Oliveira e Richter (2017):

> No método cartográfico, não buscamos um resultado, uma conclusão de fatos, e sim, pensamos o próprio processo de pesquisa, em si: suas etapas, seus desvios, seus "erros", e tudo que dali puder vir a se tornar potência para a pesquisa (OLIVEIRA; RICHTER, 2017, p. 30).

Acredito que o conjunto destas abordagens me ajudará a atingir de forma satisfatória os objetivos desta pesquisa e, principalmente, responder a seguinte pergunta:

A arte, sendo utilizada como ferramenta de expressão do inconsciente, tem o poder de transmitir aquilo que o artista não consegue comunicar verbalmente. Dessa forma, como se mostram presentes os sentimentos que surgem a partir do isolamento e da ausência das interações interpessoais nos meus trabalhos? Como o prazer e a dor de estar sozinho influenciam no meu processo artístico?

2 A ARTE E O INCONSCIENTE

Não é recente que a Arte tenha sido utilizada como um meio de expressão do inconsciente. Artistas ao longo da história têm utilizado de suas poéticas e processos artísticos não apenas para retratar aquilo que é superficial, mas também as complexidades e os mistérios do subconsciente. Através de cores, formas, linhas e símbolos, a Arte muitas vezes revela conteúdos emocionais e psicológicos que podem estar fora do alcance da linguagem verbal. Um exemplo disto, na história da arte, é o Surrealismo, que foi um movimento artístico que explorava a conexão entre sonhos, fantasia e realidades subconscientes. As diversas linguagens da arte muitas vezes atuam como uma janela para o nosso inconsciente, permitindo que essa relação dos pensamentos, emoções e sentimentos seja comunicada de forma eficaz.

Há muitos modos de receber e interpretar essas expressões. Seja de uma maneira mais contemplativa ou analítica. E uma área que tem ganhado muito espaço e visibilidade, profissionalmente falando, é a Arteterapia.

Neste tópico, irei discorrer um pouco sobre esta prática, buscando focalizar na perspectiva do eu-artista. No entanto, continuarei me baseando nos princípios científicos e psicológicos atrelados a ela. Ainda que este item seja abordado de maneira sucinta, reconheço a sua significativa relevância e, portanto, considero fundamental apresentá-lo, oferecendo uma explicação breve dos benefícios que a Arteterapia pode proporcionar, visto que o foco principal deste trabalho se relaciona com o sentimental e emocional humano.

Trazendo uma definição mais precisa, a Associação Brasil Central de Arteterapia conceitua esta prática como um processo terapêutico que utiliza em suas atividades os recursos artísticos com a finalidade de prevenir e promover a saúde biopsíquica e social (NAJAR, s.d.). Segundo Najar,

> A Arteterapia traz o bem estar pessoal, utilizando em suas práticas a experiência criativa e a expressão não verbal, facilitando para que o cliente, a obra realizada e o terapeuta se comuniquem, e assim sentimentos possam vir à tona, emergindo para serem identificados, reconhecidos e possam ser transformados, num exercício que possibilita a melhora da flexibilidade, ampliação da consciência e consequentemente, o autoconhecimento (NAJAR, s.d.).

Ou seja, a Arteterapia é uma prática científica que utiliza das linguagens artísticas para desenvolver uma melhor qualidade de vida para o paciente. É uma área que trabalha principalmente com a expressão do inconsciente e a busca pelo autoconhecimento

explorando um viés mais criativo.

Esta prática, ainda que seja recente, é um campo extenso que tem sido explorado por muitos pesquisadores. Seu desenvolvimento se dá a partir de diversas vertentes e abordagens, que são adaptadas de acordo com as metodologias do terapeuta. Dentre estas abordagens, temos as seguintes:

Arteterapia Psicanalítica: tem como base os princípios da psicanálise de Sigmund Freud (1856-1939) e usa a arte como uma forma de acessar o inconsciente. Segundo Reis, "as imagens produzidas no fazer artístico são assim abordadas como em um procedimento psicanalítico, podendo ser ligadas a conteúdos de sonhos, fantasias, medos, memórias infantis e conflitos atuais vividos pelo sujeito" (2014, p.150). Nesta abordagem, os materiais artísticos são utilizados para expressar conteúdos simbólicos e inconscientes, possibilitando a exploração das emoções e dos processos psicológicos mais profundos.

Arteterapia Humanista: Essa vertente destaca o desenvolvimento pessoal, a autenticidade e a autorrealização, focando nas expressões individuais onde o paciente é encorajado a explorar seus próprios recursos criativos e a utilizar a Arte como a ferramenta que auxiliará na autodescoberta e no autoconhecimento.

Arteterapia Gestáltica: desenvolvida por Janie Rhyne, que a sistematizou no livro *The Gestalt Art Experience*, escrito em 1973 e publicado no Brasil com o título *Arte e Gestalt: Padrões que Convergem* (Rhyne, 2000). Esta vertente baseia-se nos princípios da psicologia gestáltica, que enfatiza a importância do momento presente e da consciência de si mesmo. Sendo a Psicologia da Gestalt originalmente uma teoria da percepção, esse é um conceito central na arteterapia gestáltica, na qual a vivência artística tem como finalidade ampliar a percepção do sujeito sobre si mesmo (Reis, 2014, p. 154).

Arteterapia Cognitivo-Comportamental: Essa vertente combina os princípios da terapia cognitivo-comportamental com a expressão artística. O objetivo é identificar e modificar padrões de pensamento disfuncionais, emoções negativas e comportamentos inadequados através da criação artística e da exploração do inconsciente.

Arteterapia Junguiana: Essa abordagem é baseada nas teorias de Carl Gustav Jung (1875-1961) e utiliza a arte como uma forma de acesso ao inconsciente coletivo e aos arquétipos utilizando como objetos de estudos os símbolos pessoais e universais na finalidade facilitar o acesso ao inconsciente através das linguagens artísticas. No Brasil, um importante nome que utilizou desta vertente foi Nise da Silveira (1905-1999). Segundo ela, a origem das imagens do inconsciente que se

expressam através dos meios artísticos na arteterapia se divide em dois tipos:

> a) imagens que representam emoções e experiências vivenciadas pelo indivíduo, originando se do inconsciente pessoal e b) imagens arquetípicas, originadas do inconsciente coletivo, que são de caráter impessoal, configurando-se a partir de disposições inatas, que formam a estrutura básica e as camadas mais profundas da psique (SILVEIRA, 2001).

Esta vertente me gerou grande interesse por ter uma perspectiva que não focaliza apenas o indivíduo, mas também o coletivo e como a sociedade pode influenciar no nosso ser e no nosso olhar sobre o mundo. Além deste ponto, o que cria uma ligação consistente com este trabalho é o poder de transformação que os símbolos têm sobre nossa energia psíquica. De acordo com Silveira (2001), "Jung compara os símbolos e dínamos que transformam uma modalidade de energia psíquica em outra" (2001, p.54). Percebo nisto que quando comunicamos através de representações imagéticas, não podemos apenas expressar de uma forma mais objetiva as nossas emoções, como também temos a capacidade de despontencializar figuras ameaçadoras (Silveira, 2001).

Segundo Reis, "[...] embora possa ser desenvolvida a partir de diferentes referenciais teóricos, a arteterapia se define em todos eles por um ponto em comum: o uso da arte como meio à expressão da subjetividade" (2014, p.147). Atrelado a esta função comunicativa da Arte, percebo como a menção da Arteterapia tem grande relevância para esta investigação.

Procurarei explicitar nas páginas seguintes as maneiras pelas quais utilizo as linguagens artísticas para explorar e expressar meu inconsciente e como essas práticas têm sido benéficas para lidar com diversos sentimentos e emoções, além de promoverem momentos de introspecção e de autoconhecimento.

3 SOLITUDE E SOLIDÃO

Meu processo criativo se diversifica através das técnicas artísticas e das temáticas que busco explorar nos meus trabalhos. Entretanto, identifiquei a presença de um padrão recorrente em minhas criações: a expressão dos meus sentimentos. Reconheço em mim certa dificuldade em comunicar meu emocional de forma verbal, e é por esse motivo que utilizo das linguagens artísticas para transmitir minha felicidade, tristeza, raiva, desejo, amor, saudade, entre outras coisas. Uma boa quantidade das minhas artes foi criada em momentos de introspecção, onde eu me utilizo como objeto ao olhar para dentro de mim, de forma reflexiva e profunda, com a finalidade de investigar meus próprios pensamentos, sentimentos, motivações e emoções, tentando compreender melhor a mim mesmo. E geralmente esses momentos acontecem quando estou só, vagando na linha tênue entre solitude e solidão.

Estes sentimentos não se manifestam apenas como sensações durante o meu processo artístico, mas também são temas muito presentes em grande parte das minhas produções.

Podemos definir solidão como "[...] estado ou condição de pessoa que se sente ou está só; isolamento." (Dicionário Michaelis, s.d.) e solitude como "condição de quem se isola propositalmente ou está em um momento de reflexão e de interiorização." (Dicionário Dicio, s.d.). Essas definições dialogam muito com o que Lima (2013) entende por esses sentimentos. Segundo ele,

> Estar só ou viver sozinho – também chamado solitude – pode ser escolha pessoal, obrigatória, circunstancial ou definitiva. Já a solidão é um sentimento autônomo, podendo coincidir com estar só ou acompanhado. A solidão está associada à falta de contatos humanos significativos e ao esvaziamento do sentido dos vínculos (LIMA, 2013, p. 79).

Apesar de serem termos que são bastante parecidos e utilizados por alguns como sinônimos, percebo a solitude e a solidão como sentimentos opostos, onde o primeiro se refere ao estado de ficar sozinho intencionalmente, que muitas vezes cria um momento de reflexão e auto conexão, e representa um estado de estar se sentindo bem em sua própria companhia, enquanto o segundo descreve um sentimento melancólico de isolamento e desconexão emocional que ocorre quando alguém se percebe sozinho e carente da presença de outro corpo, podendo ser uma sensação de vazio e tristeza decorrente da ausência de relacionamentos sociais significativos ou de uma falta de conexão com os outros. Em resumo, a solitude e a solidão são o prazer e a dor de estar só, respectivamente.

Com o intuito de ilustrar visualmente a influência desses sentimentos em meus processos artísticos, escolhi algumas das minhas criações realizadas nos últimos três anos. O único critério que utilizei para a escolha das obras foi que elas tivessem a ausência das relações interpessoais e/ou a busca por autoconhecimento a partir da solitude como temática. Para uma organização coesa, separei-as em três contextos distintos nos quais a solitude e a solidão estiveram presentes ao longo de todo o processo: 1) a falta de relações interpessoais afetivas; 2) o isolamento da pandemia da COVID-19; 3) os momentos de isolamento voluntário e a introspecção.

3.1 SÉRIE "SÓBRIO" E A AUSÊNCIA DO AFETO NUMA PERSPECTIVA DE HOMEM GAY

"É como se eu nunca tivesse te conhecido/ E de repente estamos sóbrios"
(Aquilo, 2020)

"Sóbrio" é uma série de três pinturas em aquarela sobre papel, pintadas em 2020 com inspiração no álbum musical intitulado "*Sober*", do grupo inglês *Aquilo* (2013). É um CD que contém apenas quatro composições que relatam etapas do rompimento de uma relação. Mas, além disso, percebo temas relacionados a lutas pessoais, vulnerabilidade e as complexidades das relações. A letra da música título sugere que a pessoa está lutando contra algo que a impede de ser verdadeiramente "sóbria" ou em paz consigo mesma.

A palavra "*sober*" em inglês pode se referir tanto à sobriedade física quanto emocional. Na música, a ideia de não estar "sóbrio" pode ser interpretada como não estar em um estado de tranquilidade emocional.

O álbum também pode falar sobre as dificuldades de manter relacionamentos saudáveis quando se lida com questões internas. O eu lírico parece reconhecer que suas lutas emocionais podem estar afetando negativamente o relacionamento, e isso pode ser uma fonte adicional de dor e conflito que levam ao isolamento das interações sociais.

Retrato então essa mensagem em três pinturas que se chamam "sóbrios" (Imagem 01), "fica" (Imagem 02) e "seguindo" (Imagem 03), que contam a história deste personagem que está passando por um rompimento, que deseja o conforto de um outro alguém e que aprende a lidar com sua própria companhia.

Imagem 01 – Sóbrios. Acervo Pessoal

Imagem 02 – Fica. Acervo Pessoal

Imagem 03 – Seguindo. Acervo Pessoal

Trago ainda a temática homoafetiva na série porque é algo no qual eu consigo me identificar. Durante meu processo de criação, percebo que há uma tendência em me inserir nas minhas imagens para fazer parte da obra. Através disto, analisei que as minhas produções são criadas porque me enxergo nelas. Geralmente são situações externas e internas que vivo e nesta série busco expressar o sentimento da rejeição e do processo de aceitação do "estar só" numa perspectiva de homem gay porque, segundo Costa (2014),

> Quando se trata de sujeitos homoafetivos, as qualidades de ser ou estar sozinho podem ser potencializadas pelo simples fato de eles serem quem são: transgressores das normas sexuais definidas como modelo pela hegemonia social. (Costa, 2014, p.01)

E percebo na prática como estamos sempre tendo que lidar com a falta das relações afetivas interpessoais. Seja ela por questões alheias ou particulares, onde estamos sempre em conflitos conosco e criamos barreiras para os contatos afetivos, como acontece na narrativa do álbum *"Sober"*.

Na primeira pintura, o personagem passa pelo rompimento da sua relação e busquei retratar a cena utilizando o termo "sóbrio" em ligação à bebidas alcoólicas. Tento comunicar a ideia de que houve o momento onde ele percebeu que tudo o que estava

vivendo era ilusão de uma "droga" (que podemos utilizar aqui como o desejo ou o amor pelo outro) e que o estado de sobriedade traz à tona esta sensação de que nunca houve uma conexão verdadeira entre eles.

Na segunda pintura, utilizo tons mais acinzentados e azulados com a finalidade de gerar a sensação de melancolia e tristeza que o personagem está sentindo ao ter que lidar com esta ausência. Também transmito essa sensação através da linguagem corporal retraída do personagem, como se ele estivesse buscando conforto em outro corpo, que neste caso seria o dele mesmo.

A série se finaliza onde o estado de solitude foi atingido e o personagem consegue seguir com sua própria companhia. Nesta composição, já utilizo predominantemente os tons mais quentes, para transmitir alegria e energia. Ainda assim, há a presença de tons frios e uma linguagem corporal abatida para demonstrar que, apesar de estarmos sempre prontos para viver em completa solitude, nunca estamos preparados para nos sentirmos só.

3.2 SÉRIE "9 HORAS ISOLADO" E A ARTE DURANTE O ISOLAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19

"A solidão é fera, a solidão devora/ É amiga das horas prima irmã do tempo/ Ela faz nossos relógios caminharem lentos, causando um descompasso no nosso coração"
(Valença, 1998)

Vivemos em sociedade, logo, de certo modo, somos obrigados a socializar. A partir disto, é praticamente impossível viver sem nos relacionarmos com outras pessoas, sem sermos afetados pela atração que envolve as relações interpessoais. Estas têm grande importância em nossa vida pois elas oportunizam aprendizagens e determinam grande parte de nosso comportamento (Almeida, 2020). E a falta delas pode nos causar graves problemas de saúde desde que a ausência das relações interpessoais, segundo Almeida (2020), pode nos trazer sintomas como estresse, ansiedade e depressão, decorrentes da privação social e do confinamento.

Em 2020, o mundo passou por um grande episódio que afetou - além da saúde pública – as relações interpessoais. A pandemia da COVID-19 trouxe grandes mudanças na

forma de nos relacionar com outras pessoas. Justamente no momento em que mais precisávamos de um contato físico para nos trazer conforto, nos encontrávamos em escassez de qualquer interação física por inúmeros riscos que isto podia trazer à saúde coletiva.

Segundo Almeida, o isolamento de contato físico foi uma medida sanitária valiosa no enfrentamento da pandemia de coronavírus pelo mundo, que teve como objetivo principal a redução na velocidade de contágio entre as pessoas (2020, p. 6). Entretanto, isto reformulou bastante os relacionamentos interpessoais de formas sem precedentes. A angústia de não saber como e quando tudo iria acabar me fazia refletir sobre minha própria companhia, que foi muito e unicamente presente durante vários dias. Foram horas onde a solidão e a solitude revezavam na minha forma de enxergar a falta de afetos entre pessoas.

A partir destes momentos de reflexão, criei a série "9 horas isolado" (Imagem 04), que conta com nove ilustrações feitas digitalmente. A série tem um formato de arte sequencial, onde cada quadro relata uma hora de um dia de isolamento, onde o personagem experimenta diversas sensações, inclusive a solidão e a solitude.

O personagem da narrativa é inspirado em mim e nas sensações que tive durante dias, semanas e meses. A busca por conforto na minha companhia; a ansiedade que surgia quando pensar no futuro era ainda mais incerto; a procura do autoconhecimento; o conforto nas interações virtuais com outras pessoas; a sensação de encontrar prazer na ausência de um outro alguém.

Acredito que a arte teve um papel fundamental durante a pandemia para mim. Foi um momento onde minhas produções gritavam aquilo que eu não conseguia verbalizar. Tanto a série "sóbrios", quanto "9 horas isolado" e "canoa" (que falarei no próximo subtópico) foram concebidas nessa época de isolamento social, onde momentos de introspecção aconteciam corriqueiramente e pôr para fora os sentimentos angustiantes através das minhas expressões artísticas me trazia sanidade em um período onde tudo era caos e incertezas.

Imagem 04 – 9 Horas Isolado. Acervo pessoal

3.3 CANOA

"E eu não me sinto só/ Na imensidão do céu"
(Luna, 2020)

Ainda no cenário da pandemia de COVID-19, o mundo voltou aos poucos a funcionar. As interações pessoais desta vez aconteciam em sua maioria virtualmente para evitar possíveis surtos do vírus. Por conta disto, as instituições de ensino encontraram o caminho do Ensino a Distância (EAD), onde cursei a disciplina de quadrinhos.

Me deparei com mais uma oportunidade de adentrar o meu inconsciente, em busca de inspiração para o meu projeto na disciplina. A concepção da ideia de "Canoa" surgiu durante uma noite de melancolia, numa madrugada insone, quando me vi imerso em reflexões profundas a respeito de mim mesmo e das minhas interações com os outros, sejam elas de natureza familiar, amorosa ou amistosa.

O ponto de partida consistiu na transcrição dessas reflexões, na organização dos meus pensamentos em palavras até então não ditas. Ao concluir o texto, percebi a potencial capacidade desse material de se transformar em uma obra muito íntima. Mesmo assim, optei por prosseguir, pois essa era a forma que encontrei de externalizar os meus sentimentos mais profundos e as experiências que deixaram marcas duradouras.

Segui então e os processos posteriores, onde encaixei este texto em um roteiro de História em Quadrinhos [1], fazendo com que ele virasse um monólogo que representasse o pensamento do personagem em sua jornada por um autoconhecimento. Em seguida defini as thumbnails[2] de cada quadro para iniciar o processo técnico de criação.

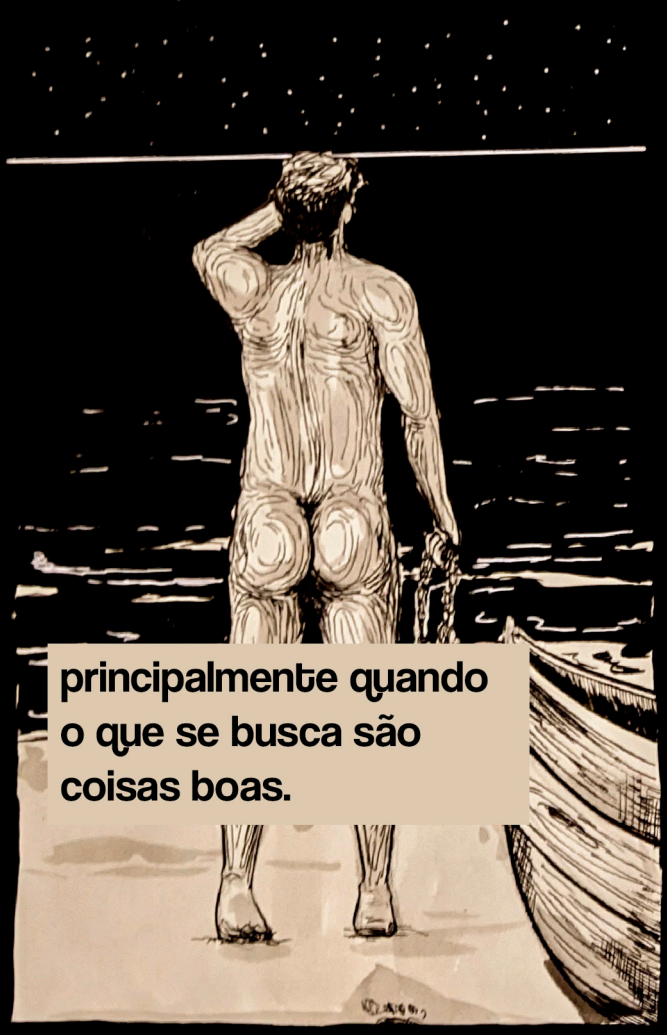
Canoa é uma arte sequencial que foi desenhada em caneta nanquim sobre papel e editada digitalmente. Ela fala sobre os rompimentos necessários da vida, que temos quando o nosso objetivo é encontrar quem somos nós. A canoa é uma vida em um mar de possibilidades, que navega em direção do autoconhecimento e das resoluções de questões internas para aprender a se permitir aos afetos externos. A narrativa mostra a dor de estar só e a busca pelo aconchego da própria companhia.

[1] Para mais informações sobre o processo de criação de uma História em Quadrinhos, recomenda-se a leitura dos livros "Desenhando Quadrinhos" (2007) e "Desvendando Quadrinhos" (2004), de Scott McLoud

[2] Thumbnails em quadrinhos são esboços pequenos e simplificados usados pelos artistas para planejar a composição, layout e narrativa das páginas antes de criar as ilustrações finais.

CANOA

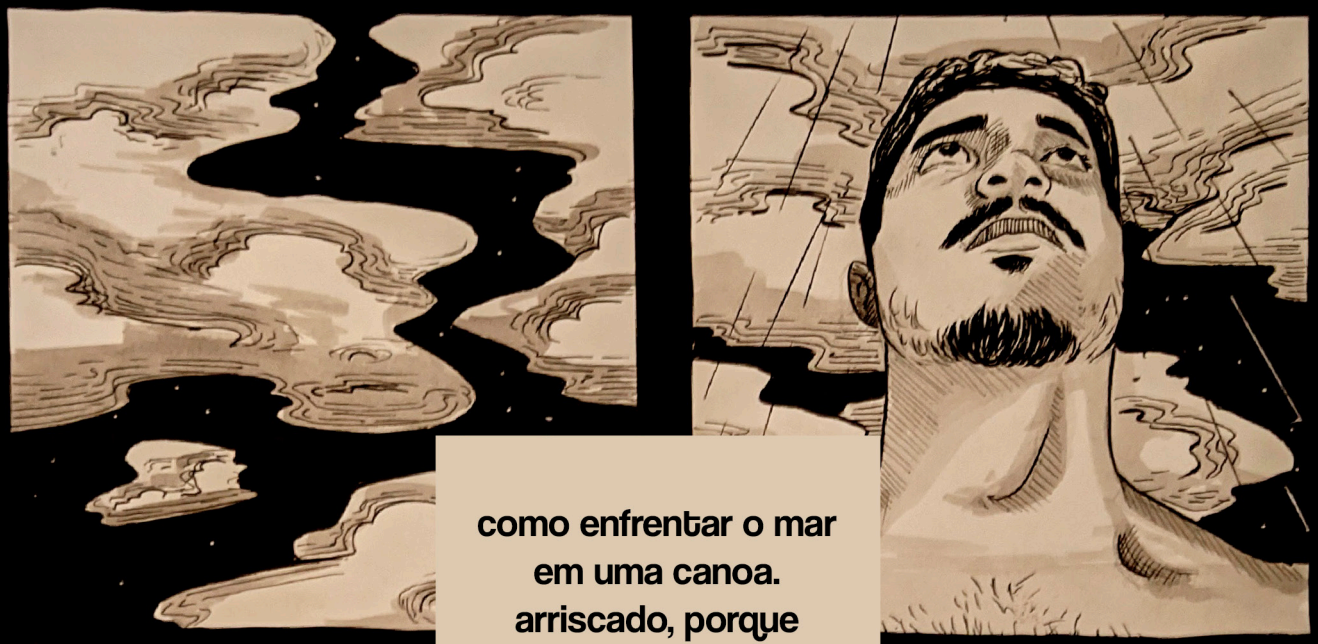
tomar decisões difíceis
faz parte da vida.


principalmente quando
o que se busca são
coisas boas.

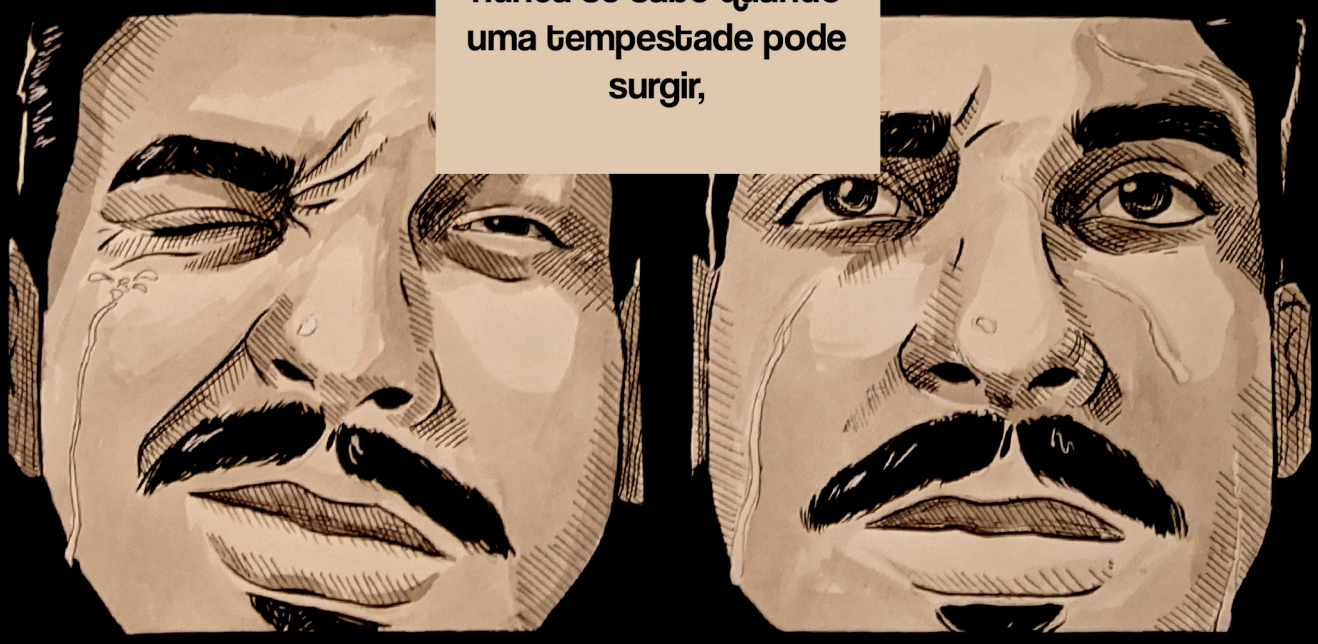
se sentir bem com
tudo que está em
volta e consigo mesmo
pode exigir alguns
sacrifícios.

se afastar
um pouco
SUA FELICIDADE É AQUI
e se desligar de coisas
que têm nos feito mal
por alguns momentos,
mesmo sendo boas
demais em outros,
é aprender a
limitar aquilo
que nos fere e
evitar mais
dores.

e o caminho em busca de uma estabilidade saudável para o emocional pode ser árduo.



como enfrentar o mar em uma canoa. arriscado, porque nunca se sabe quando uma tempestade pode surgir,

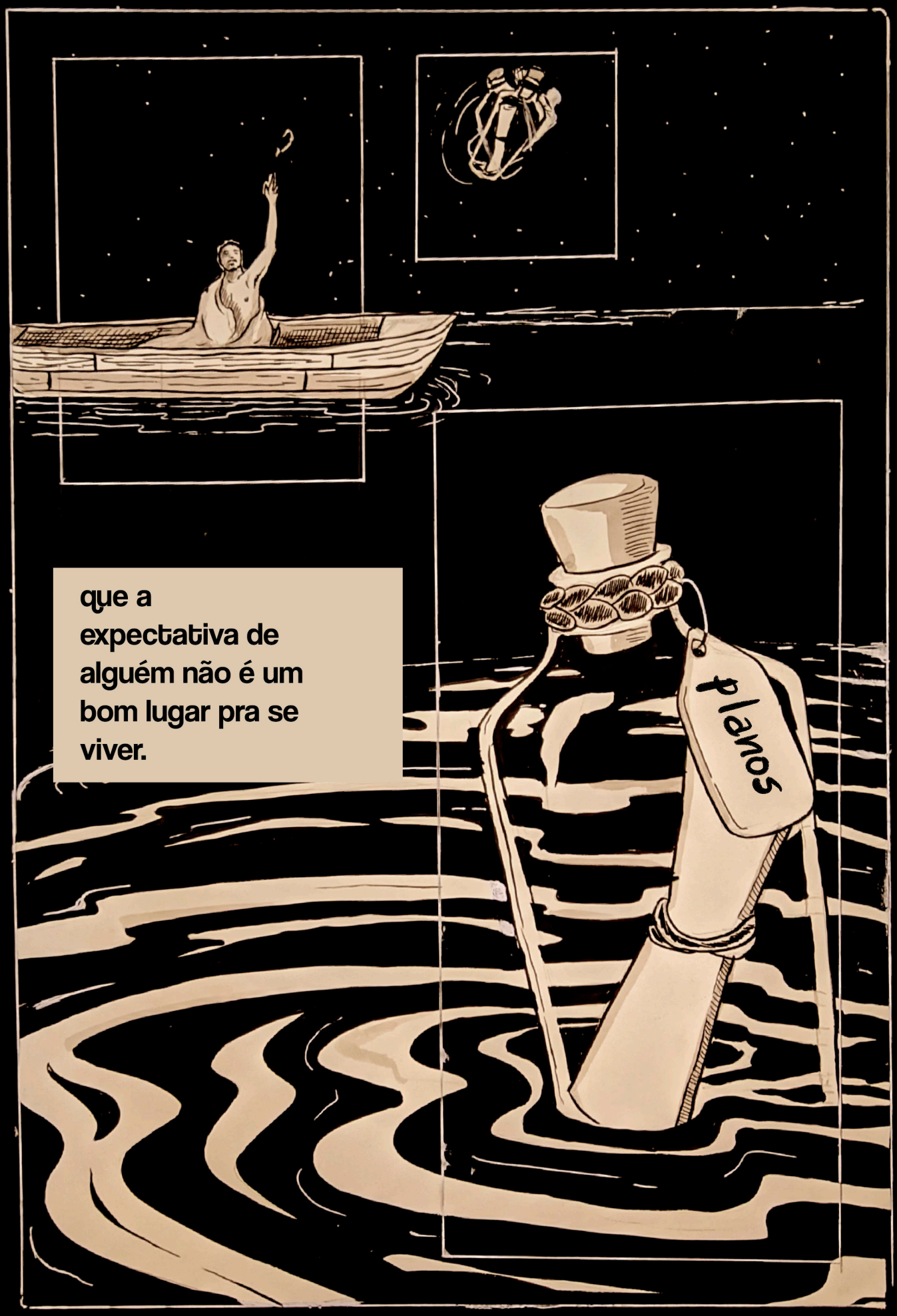


mas necessário, porque,
para chegar onde se quer,
a vida pede riscos.

eu sempre fui uma pessoa que nunca teve medo de mergulhar de cabeça.
às vezes, eram mergulhos em águas rasas,
onde eu me afogava.
na esperança que alguém mergulhasse também.

e essa é uma coisa que precisa ser trabalhada.
a expectativa que colocamos em algo ou alguém é nossa responsabilidade.
e temos que aprender a lidar com ela e com prováveis decepções.

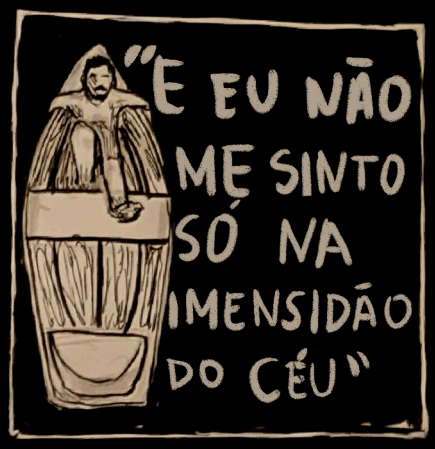
um dia a gente percebe


que a expectativa de alguém não é um bom lugar pra se viver.
planos

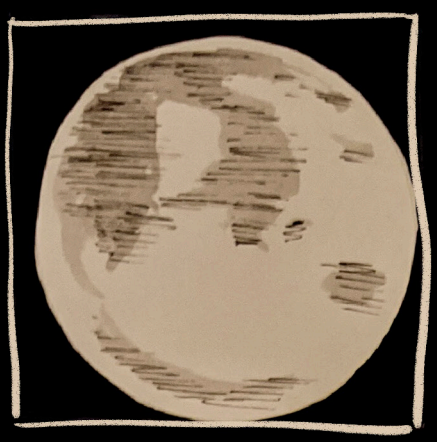
acho que preciso entrar em harmonia com meus pensamentos.
às vezes sinto como se eu estivesse ausente de mim mesmo.
preciso me conectar comigo.

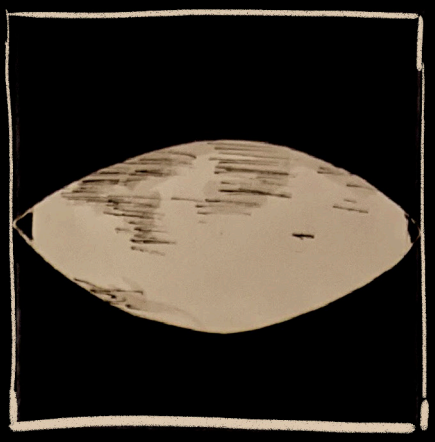
aprender a apreciar minha companhia

até que no momento em que me sentir só



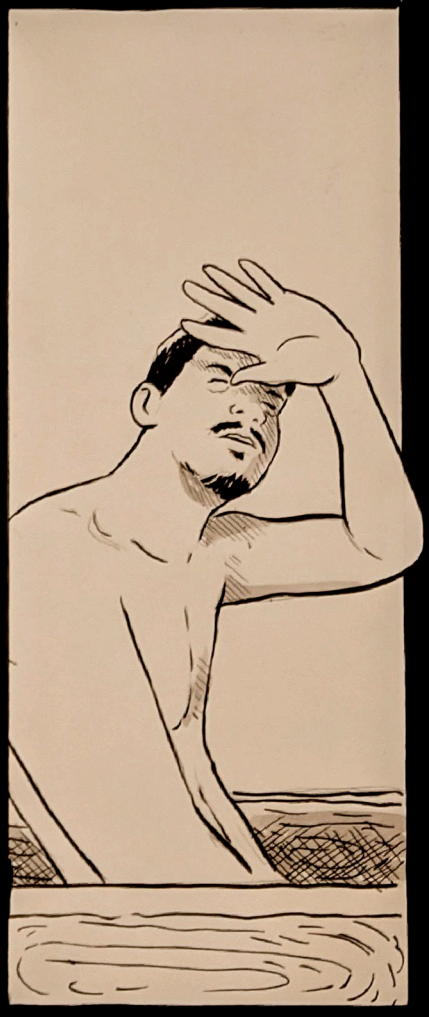
significique que estou me sentindo bem.





mas sei que ainda
tem muito mar
pela frente

e muitas
tempestades a
se enfrentar.



se vou continuar a ser
o que sou agora,
eu não sei.
mas sei que
ainda serei eu.

4 ÍMPAR: A DOR E O PRAZER DE ESTAR SÓ

Nesta seção irei relatar o processo criativo de uma série de pinturas que fiz durante a pesquisa, desde suas ideias iniciais até suas finalizações. Meu intuito nesse tópico é mostrar como minhas etapas de criação acontecem e como eu absorvo o que está ao meu redor, criando um diálogo com meu sentimental e minha poética artística.

Eu já tinha a ideia de muitas das pinturas que serão apresentadas, mas nunca cheguei a produzi-las. Ao definir o tema deste trabalho, encontrei a oportunidade ideal de colocar na tela o que era apenas pensamento.

A série "íMPAR" surge do encontro com meu interior e todas as discussões que permeiam na fina linha que delimita o que é estar em solidão ou no prazer de estar só. O título foi escolhido pela semântica da palavra, que significa *aquilo que não tem par*, ou seja, o que se encontra num estado solitário. É uma série de 9 pinturas onde tive a liberdade de explorar cores, composições, interpretações e expressões. Ela retrata cenas, pensamentos, fantasias, sonhos, desejos, medos, confortos, alegrias, mas acima de tudo, ausências.

4.1 PREPAROS

Conforme mencionado anteriormente, muitas das composições já estavam conceitualmente definidas, o que proporcionou um ponto de partida sólido para orientar a seleção dos materiais a serem utilizados na criação dessas obras. Considerando que todas as ideias retratavam cenários com uma única pessoa, optei por utilizar telas de formato retangular, visto que isso me proporcionaria maior facilidade para reproduzir essas composições conforme desejava. Acreditei que ao adotar essas proporções, a imagem resultante seria mais satisfatória, em comparação a uma abordagem com telas quadradas ou em outro formato, devido às restrições impostas pelo meio. Com isto, as dimensões escolhidas para as telas foram de 24cm x 30 cm.

A técnica principal que será utilizada é a acrílica sobre tela, por ser uma abordagem na qual sinto mais conforto e acredito ter mais dominância sobre. Escolhi tintas de baixo custo da marca Corfix. Em relação às cores, imaginei a maior parte das telas com cores quentes predominantes, variando do amarelo ocre para o marrom *van dick* e laranja, mas ainda assim não ignorando cores frias. Vejo que a junção dessas matizes criam uma harmonia interessante para minhas pinturas e vou buscar argumentar este ponto na prática.

Ainda que as cores influenciem bastante na interpretação de uma composição imagética, tentarei fugir de arquétipos que dizem que, por exemplo, cores frias retratam cenas melancólicas, enquanto as quentes transmitem uma sensação mais energética e animada. Esta é uma visão mais geral de como as cores influenciam na percepção e na manifestação de sentimentos nas pessoas. Cada cor representa uma sensação única através dos olhos de quem a enxerga. Tentar limitar essa função das cores em um sentido único seria como submeter várias pessoas diferentes dentro do mesmo padrão.

Como utilizarei tinta acrílica, os pincéis foram escolhidos a partir das cerdas. Um pincel com as cerdas mais grossas ou "duras" ajuda no manuseio da tinta acrílica. Escolhi diversos formatos para que cada um se adapte melhor aos detalhes que forem sendo feitos em cada composição.

- Outros materiais que foram utilizados são:

- Prato de porcelana, para misturar as cores e utilizar como godê;

- Potes de vidro, para servirem como recipientes de água onde colocarei os pincéis;

- Papel toalha, para retirar o excesso de água do pincel ou até para fazer detalhes na pintura porque sua absorção de líquidos ajuda a criar efeitos muito interessantes;

- Lápis grafite e Carvão vegetal, para desenhar o esboço das pinturas nas telas;

- Verniz Acrílico Fosco, para dar o acabamento.

4.2 PROCESSOS

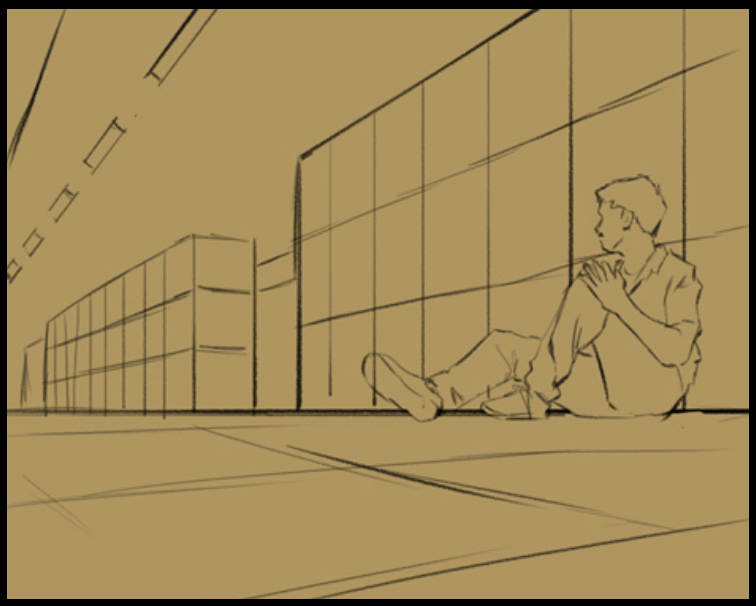
Praticamente todas as telas serão criadas a partir do mesmo processo de criação. A ideia é organizada em texto, definindo como eu quero cada composição. Depois eu crio uma imagem a partir de uma fotografia ou esboço utilizando uma linguagem mais rápida apenas para estabelecer como ficaria este quadro. Após isto, eu delimito as proporções na tela e passo o esboço para esta superfície, que estará pronta para receber a tinta. Neste caso, utilizei telas que já tinham um certo preparo, o que pode não ser o caso de muitas superfícies que precisam de uma base adequada para receber a tinta e que o processo ocorra de forma fluida. Geralmente utiliza-se gesso acrílico ou tinta PVA para preparar a tela antes de iniciar a pintura.

Na primeira passagem de tinta, utilizo apenas uma matiz e suas variações tonais que

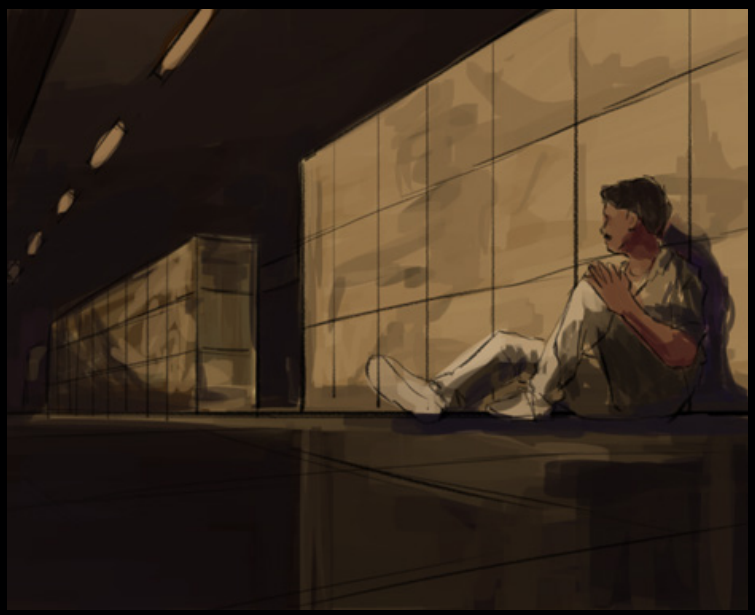
consigo alterar utilizando diluidor (neste caso, foi utilizado a água) para criar os volumes e me ajudar a definir os contrastes. Percebo também que esta primeira camada ajuda na harmonização das cores no resultado final da tela, logo, vejo grande importância nesta etapa. Seguindo o processo, começo a utilizar as cores definitivas e finalizo a pintura.

Irei ilustrar estas etapas nas imagens abaixo, utilizando como referência a primeira pintura intitulada “só”.

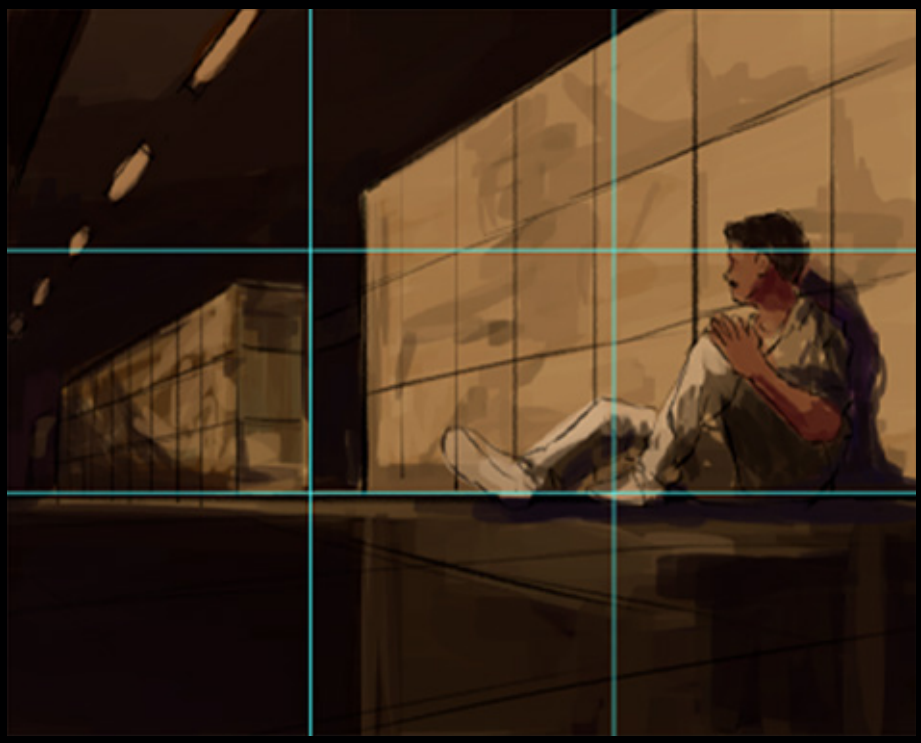
1 – Criação do esboço utilizando técnicas de ilustração digital. A cena é a representação de um dos corredores do Centro de Artes e Comunicações da UFPE vazio, com apenas uma pessoa observando ou aguardando algo.



2 – Estudo e definição da paleta de cores que será utilizada na composição



3 – Delimitação em grade para auxiliar a passagem do esboço digital para a tela, sem distorcer muito as proporções



4 – Esboço na tela a partir das medidas estabelecidas na etapa anterior

5 – Nesta etapa, não registrei a imagem da pintura “só” com a primeira camada de tinta que define os volumes e contrastes, mas utilizo como referência o registro de outra pintura da série, também para mostrar que o processo de criação da maioria será semelhante.

6 – Passagem da tinta de cor definitiva sobre a camada monocromática inicial

7 – Finalização da arte após passar o verniz acrílico

4.3 RESULTADOS

Nesta seção irei compartilhar o resultado das nove pinturas que compõem a série "íMPAR" e falar um pouco a respeito da composição e conceitos que me guiaram durante o processo criativo de cada uma.

"Só"
Acrílica sobre tela
24cm x 30 cm
02 de julho de 2023

Essa pintura foi feita com referência nos corredores do CAC, onde costumo encontrar com meus amigos para conversar e esperar o tempo passar. Busco retratar nela o estado de estar só após os rompimentos de ciclos e mudanças que o tempo causa na nossa vida social, onde pessoas vêm e vão, mas ainda ficamos e nos pertencemos. Na tela me pinto olhando para o final do corredor à espera de algo ou observando alguma coisa acontecer, mas paciente. O processo de criação já estava definido há um tempo, tanto em relação ao material, quanto à composição no geral. Nesse caso, não houve muitas dificuldades para definir todas as etapas.

"Inquieto"
Acrílica sobre tela
24cm x 30cm
07 de julho de 2023

"Inquieto" é uma pintura que representa a minha busca por preencher o meu tempo com atividades significativas, uma tentativa de evitar as emoções que a ausência pode evocar. Embora eu seja retratado sozinho, em meio a uma noite banhada pelo brilho alaranjado dos postes de rua, a composição emana uma energia melancólica.

Como em "Só", esta pintura foi feita no mesmo processo de criação, onde fiz o esboço e estudei as cores que iria utilizar para trazer uma harmonia mais agradável e natural para a arte. A criação seguiu de maneira metodológica: transferindo o esboço inicial para a tela; acentuei os contrastes por meio de uma paleta monocromática predominantemente apresentando tons de amarelo ocre e, em seguida, sobrepus as cores finais e definitivas. Essa composição levou à realização da atmosfera solitária, resultando em uma representação comovente que captura a essência das minhas emoções.

"Liberdade?"
Acrílica sobre tela
24 cm x 30cm
03 de agosto de 2023

"Liberdade ou Solidão?" é a frase que sempre me passa na cabeça quando faço umas das minhas atividades favoritas: ir ao cinema sozinho. É um momento onde eu realmente sinto que estou aproveitando minha companhia, mas que eventualmente posso sentir o peso da falta de alguém. Represento a sala vazia, mesmo sabendo que as probabilidades de estar assim são baixas. A escolha por essa representação é pelo fato de que esta é a sensação que tenho quando vou só, costumo imaginar que as pessoas estão invisíveis e tento não me afetar pela companhia delas.

Neste processo criativo, as etapas que segui foram similares com as das pinturas anteriores, entretanto, a busca pela paleta de cor já foi um pouco mais pensada numa variação mais análoga - onde ainda foco nas tonalidades quentes - mas quando me pinto, as cores começam a se aproximar de uma matiz e saturação mais diferentes, levando para um tom um pouco mais frio e menos saturado. Essa escolha foi feita para representar que minha solitude tem brechas onde a solidão pode passar.

"Devaneios"
Acrílica sobre tela
24 cm x 30 cm
05 de agosto de 2023

Seguindo ainda o mesmo processo de criação, onde tomo como referência inicial um esboço e estudos de paleta de cores, a pintura "Devaneios" retrata a natureza solitária através de sua composição onde o personagem se encontra em um estado de reflexão, olhando para algo que está fora do quadro.

Optei por essa posição pois desejava capturar instantes nos quais me perco em ideias e mergulho em meus pensamentos. Enquanto fito o vazio, minha mente se preenche com turbulências. Me observo imerso em meus devaneios, em busca de alguma constância. Contudo, por meio dessa cena, almejo instigar o observador a ponderar sobre o que possivelmente transcorre na mente da pessoa retratada na imagem. Isso cria uma oportunidade para refletir sobre a presença da solidão e da solitude na cena.

"Aconchego"
Acrílica sobre tela
24 cm x 30 cm
05 de agosto de 2023

Ao percorrer as ruas e contemplar os edifícios residenciais, a iluminação ambiente exerce um fascínio sobre mim, especialmente aquela tingida de tonalidades alaranjadas. Costumo imaginar cenários e criar breves histórias para as pessoas que cruzam meu caminho, mesmo que por meros instantes. Os apartamentos que possuem essa luminosidade laranja sempre despertam em mim uma dualidade: transmitindo acolhimento e intimidade, ao mesmo tempo que carregam um traço melancólico e solitário. Nesse quadro, busquei transmitir essa complexa emoção, empregando um contraste cromático de azuis no plano de fundo, em oposição à cálida luz amarelada, acentuando assim o ponto focal da composição.

"Caminho"
Acrílica sobre tela
24 cm x 30 cm
17 de agosto de 2023

Essa pintura me fez refletir muito além de solidão e solitude. A ideia dela surgiu em uma viagem corriqueira no transporte público, onde o ônibus estava vazio, mas mesmo assim decidi sentar na cadeira que era individual. Isso me fez lembrar dos dias que já se foram, onde o eu criança só queria sentar na cadeira mais alta e essa lembrança me trouxe à tona a reflexão de tempo que me fez questionar quando deixamos nossa infância para trás.

Além disso, consegui perceber algo que provavelmente estava no meu inconsciente: a interrupção proposital da probabilidade de qualquer interação com outra pessoa. Desde o momento que escolhi sentar na cadeira individual, mesmo com o ônibus vazio, escolhi viajar sozinho. É um caminho que decidi fazer na minha própria companhia sem ter a chance de alguém sentar ao meu lado, mesmo que este alguém não tivesse interesse em trocar uma mínima palavra comigo. Essa tela representa para mim a solitude, esse desejo de estar só e seguir o caminho saboreando o prazer da minha própria companhia.

"Impertencente"
Acrílica sobre tela
24 cm x 30 cm
17 de agosto de 2023

De todas as outras pinturas, essa foi a que mais se diferenciou em relação ao processo criativo. Foi tudo muito intuitivo e não utilizei toda a esquematização com esboço e estudo de paletas de cores. Decidi apenas experimentar a liberdade técnica para compor esta arte. Comecei então selecionando as cores que eu iria utilizar e, para não escapar da invariável utilização de cores quentes nessa série, peguei tons de amarelo e vermelho para fazer as luzes e, para contrastar, peguei tons de roxo para utilizar nas sombras.

A ideia da composição veio de uma inquietação sobre se sentir desconectado com as pessoas que estão com você no mesmo ambiente, como se você fosse um estranho e que todos ali tivessem um vínculo entre si, mas você não se sente pertencido. Daí vem o título "Impertencente".

O que achei interessante também é que esta tela, mesmo tendo as mesmas cores que utilizei nas anteriores, ainda possui uma quebra notável em relação a sua estrutura no geral, como se ela não fizesse parte deste conjunto, como se ela fosse de fato "impertencente". Ela representa uma das piores sensações da solidão: quando você se sente só, mesmo estando acompanhado.

"Solitária"
Acrílica sobre tela
24 cm x 30 cm
18 de agosto de 2023

O processo criativo é solitário.

Essa pintura me representa enquanto crio essa série. Percebi que durante esse processo de criação estive sozinho por opção, mas isto faz parte de como eu trabalho nas minhas produções. É normal, para mim, ter esse momento sozinho para deliberar sobre todas as decisões que irei fazer no decorrer do projeto no qual estou trabalhando.

O título da tela foi escolhido por referência à sala penitenciária conhecida como solitária,

que são celas especiais dentro de uma prisão projetadas para isolar um prisioneiro do convívio com outros detentos. As condições nas solitárias geralmente envolvem um prisioneiro passando a maior parte do tempo sozinho na cela, com limitado ou nenhum contato humano, atividades restritas, pouca ou nenhuma luz natural e uma ausência geral de estímulos externos. E de certa forma foi assim que eu me senti durante a criação desta série e de outros trabalhos meus com essa temática. Às vezes numa perspectiva positiva, onde estar isolado socialmente me faz aproveitar melhor minha companhia e aprender mais sobre mim, mas também em um viés negativo, onde me vejo imerso na solidão.

Tomando como referência a pintura “Só”, as etapas de criação de “Solitária” se diferem apenas no esboço, o qual utilizei uma fotografia como base para a composição imagética.

“FOMO”
Acrílica sobre tela
24 cm x 30 cm
18 de agosto de 2023

Durante esta minha investigação, pesquisei alguns artistas que já pintaram a solidão e a solitude. Impossível não se deparar com os trabalhos de Edward Hopper (1882-1967), que foi um pintor americano, conhecido por suas obras que retratavam essas temáticas e se destacou por suas representações de cenas cotidianas, muitas vezes com uma sensação de isolamento e introspecção. E ele foi uma importante referência para a criação dessa pintura.

Senti uma forte conexão emocional com esta arte porque foi o que eu estava sentindo no momento de sua criação. O FOMO, do inglês *Fear Of Missing Out*, é a sensação de que você está perdendo algo, que geralmente acontece enquanto seus amigos estão reunidos e você não pode estar junto. Essa sensação é agravada pelas redes sociais, onde você tem contato com pessoas expondo suas vidas com constantes eventos e conquistas.

Expressar o FOMO nesta pintura foi um processo terapêutico, porque me fez conseguir transmitir o que eu estava sentindo e também converter um sentimento ruim para uma sensação de tranquilidade. E isto me fez lembrar dos processos da arteterapia em relação a transformação de um sentimento ou de uma emoção que possa nos afetar negativamente e reduzir a potencialidade afetiva que estes podem ter sobre uma pessoa.

Em relação ao processo de criação, o que difere da maioria das pinturas da série é a referência. Para esta, utilizei a pintura *Excursion into Philosophy* (Imagem 05), de Edward Hopper e alterei a paleta de cor para uma monocromática fria, trazendo a noite para a cena e uma solidão mais evidente.

Imagem 05 – Excursion into Philosophy (1959) – Edward Hopper.
Fonte: https://www.wikiart.org/en/edward-hopper/excursion-into-philosophy-1959

5 CONCLUSÃO

A Arte é a porta de entrada para o emocional do artista. Expressar meus sentimentos através das linguagens artísticas tem sido a melhor forma de comunicar o que não consigo verbalizar e é certo que cada sentimento possui grande influência no meu processo e eles são muito presentes nas minhas produções. Entretanto, percebi através dessa investigação que minha tendência é retratar a melancolia em meus trabalhos, ainda que haja algumas artes que representam a alegria em suas composições, a tristeza é o que mais me pesa na hora de urgir uma maneira de ser traduzida.

O medo do abandono, o isolamento voluntário, a busca por autoconhecimento e a sensação de estar só têm estado muito presentes como temática das minhas artes, e experimentar como eu posso lidar com isso numa análise prática da criação da série "íMPAR" me fez perceber o grande poder da arte como instrumento de cura psicológica e emocional, que nos ajuda a trilhar os caminhos para superar esses medos, conviver com nossa própria companhia e entender melhor como nosso inconsciente funciona.

Toda a simbologia das composições que criei expressa algo particular e que fala muito sobre a minha forma de enxergar e lidar com a ausência dos afetos interpessoais. A arte transmite medos, desejos e experiências que auxiliam no entendimento do nosso ser. E compreender como a solitude e a solidão têm influenciado no meu processo artístico e na minha poética me faz abraçar esses sentimentos como aquilo que me motiva a criar e a me desenvolver como indivíduo que sente e se expressa.

Existe uma linha tênue entre a solitude a solidão. Um véu que divide o prazer e a dor de estar sozinho. Esses sentimentos estão presentes desde o primeiro traço do esboço até a finalização de muitas das minhas produções. E em minha trajetória artística compreendo que inevitavelmente ainda explorarei estes dois extremos e reconheço que esses encontros moldarão profundamente minha jornada criativa.

Estar só às vezes pode ser aconchegante, outras vezes pode ser aterrorizante, mas sempre será inspirador.

REFERÊNCIAS

ABCA - Associação Brasil Central de Arteterapia. Um pouco mais sobre Arteterapia. Disponível em: https://www.abcaarteterapia.com/arteterapia. Acesso em: 28 ago. 2023

ALMEIDA, Thiago De. Solidão, Solitude e a Pandemia da COVID-19. Pensando Famílias, s.l., v. 24, n. 02, p. 3-14, dez./2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000200002. Acesso em: 30 jun. 2023.

AQUILO. Sober. In: Sober – EP. Disponível em: https://open.spotify.com/intl-pt/album/1iDjqu3yelX85OlGArQlfo?si=g0YvDW9BTzW0hQf9n0UhvA. Acesso em: 02 jul. 2023

BARONE, Tom; EISNER, Elliot. Arts Based Research. Los Angeles: SAGE, 2012.

COSTA, J. L. D. ISOLAMENTO PREDESTINADO: A DESCOBERTA DA SOLIDÃO GAY. X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidade, Campina Grande, v. 10, n. 01, p. 2177-4781, jan./2014.

DIAS, Belidson. Investigação Baseada em Arte em tempos de mudanças na Arte Educação. Anais da 15ª Encontro Internacional de Arte e tecnologia, Brasília, v. 15, n. 1, p. 137-148, jan./2016.

Dicionário Michaelis. (s.d.) Solidão. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/palavra/5AP0Z/solid%C3%A3o/. Acesso em: 23 jun. 2023.

Dicionário Dicio. (s.d.) Solitude. Disponível em: https://www.dicio.com.br/solitude/. Acesso em: 23 jun. 2023.

FERNÁNDEZ, Tatiana; DIAS, Belidson. A Investigação Baseada em Arte (IBA) e a Investigação Educacional Baseada em Arte (IEBA): quatro questionamentos baseados nas concepções de arte e artista. VIS – Revista do Programa de Pós-graduação em Arte da UnB, Brasília, v. 16, n. 2, p. 2447-2484, jul./2017. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/article/view/20650. Acesso em: 3 jul. 2023.

KASTRUP, Virgínia. O FUNCIONAMENTO DA ATENÇÃO NO TRABALHO DO CARTÓGRAFO. Psicologia & Sociedade, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, v. 19, n. 1, p. 15-22, jan./2007.

LIMA, Raymundo De. Ser feliz sozinho?: Uma reflexão sobre a solidão e a solitude em nossa época. Revista Espaço Acadêmico, Maringá, v. 143, n. 01, p. 78-83, abr./2013. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/20331. Acesso em: 6 jul. 2023.

LUNA, Luedji. Lençóis. In: Bom Mesmo é Estar Debaixo D'Água. Disponível em: https://open.spotify.com/intl-pt/track/5wImVffz8CoDsxUp8b4LIV?si=d1b1a5041a8c4daa. Acesso em: 02 jul. 2023

MANSUR, L. H. B. Solitude: Virando a solidão pelo avesso. IDE, São Paulo, v. 31, n. 46, p. 38-45, jan./2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062008000100007. Acesso em: 29 jun. 2023.

MCNIFF, Shaun. ART-BASED RESEARCH. Knowles (Handbook), Estados Unidos, v. 3, n. 1, p. 29-40, jan./2007.

MED, L. M. P; LPC-I; SHERRY, Alissa. Coming Out Through Art: A Review of Art Therapy With LGBT Clients. Art Therapy, Estados Unidos, v. 25, n. 4, p. 170-176, mar./2011. Disponível em: https://doi.org/10.1080/07421656.2008.10129546. Acesso em: 5 jul. 2023.

MOROZEWICZ, Marzanna. Loneliness in Artistic Expression. Creativity, Poland, v. 06, n. 02, p. 270-273, jan./2019.

OLIVEIRA, Andréia Machado; RICHTER, Indira Zuhaira. Cartografia como metodologia: Uma experiência de pesquisa em Artes Visuais. Paralelo 31, n. 8, julho de 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/paralelo/article/view/13292. Acesso em: 13 jun. 2023.

OLIVEIRA, M. O. D; CHARREU, Leonardo Augusto. Contribuições Da Perspectiva Metodológica "Investigação Baseada Nas Artes" E Da A/R/Tografia Para As Pesquisas Em Educação. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 32, n. 01, p. 365-382, jan./2016.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana Da. Pistas do Método Cartográfico: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 17-51.

REIS, A. C. D. Arteterapia: A Arte como Instrumento no Trabalho Psicológico. PSICOLOGIA, Santa Catarina, v. 34, n. 1, p. 142-157, jan./2014.

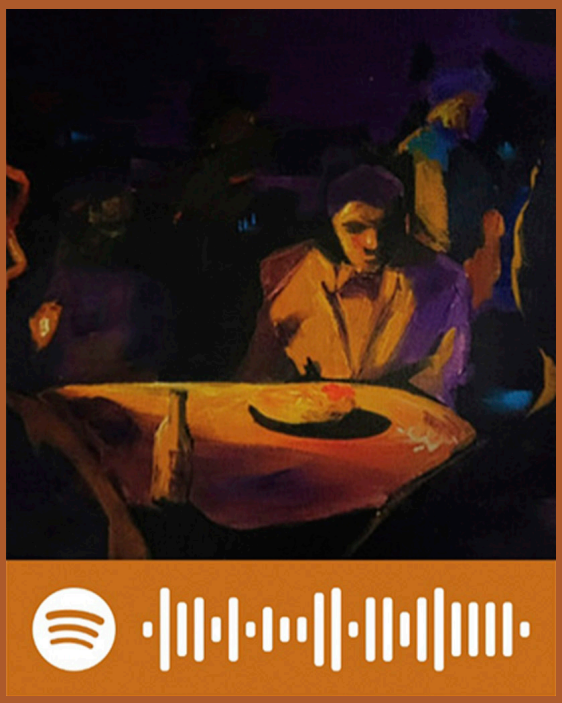
REZENDE, Renata; COTTA, Diego. Spartakus midiatizado: Narrativas catárticas do cotidiano de bichas pretas. Cadernos de Gênero e Tecnologia, Curitiba, v. 14, n. 44, p. 320-336, jul./2021. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt/article/view/12148. Acesso em: 13 de jun. 2023.

RHYNE, Janie. Arte e gestalt: padrões que convergem. 2. ed. São Paulo: Summus, 2020.

ROORDA, Randall; BALESTRINI, Nassim Winnie; ACHILLES, Jochen. Cultures of solitude: loneliness, limitation, liberation. 4. ed. Nova Iorque: Frankfurt am Main, 2017. p. 187-230.

SILVEIRA, Nise Da. O Mundo das Imagens. 1. ed. São Paulo: Ática, 1992.

VALENÇA, Alceu. Solidão. Disponível em: https://open.spotify.com/intl-pt/track/3Nz3Im6gnMdutLbpi83Vim?si=bbd0538636c241b4. Acesso em: 03 jul. 2023

VLEESCHAUWER, W. H. J. T. D. Analysis and Study of the Expression of Loneliness in the Works of Modern and Contemporary Artists. International Journal of Innovation, Creativity and Change, s.l., v. 17, n. 01, p. 480-497, jan./2023. Disponível em: https://www.ijicc.net/images/Vol_17/Iss1/17146_Hou_2023_E_R.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.

Playlist para dias solitários